

## AMBIENTE FRIO E O ACONHEGO NA UTI : COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIA COM FOCO NA SAÚDE DO IDOSO

Rosenilda Dias da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do CCBS. E-mail: rosenilda@797gmail.com.

### RESUMO

**Introdução:** A experiência no estágio supervisionado II proporciona ao acadêmico de enfermagem o desenvolvimento de capacidades teórico-práticas, habilidades e competências extremamente importantes à sua formação enquanto enfermeiro da assistência hospitalar, pois a formação de enfermagem necessita imprescindivelmente de habilidades técnico-práticas no desempenho de suas atividades cotidianas. **Objetivo:** compartilhar experiências vividas na UTI com direcionamento a saúde do idoso durante o estagio no hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma aluna do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal, durante o estágio supervisionado em enfermagem no HUAC, no 10º período do curso, onde os alunos estagiam em média 20 turnos, divididos em três setores nesta unidade hospitalar no período entre Abril e Junho de 2015, e sob supervisão direta do enfermeiro do setor e indiretamente do coordenador de estagio da Instituição superior de ensino Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). **Resultados e Discussões:** o período de estágio na UTI proporcionou a estudante enriquecida fase de aprendizagem e crescimento pessoal enquanto futuro profissional de saúde, onde foi oferecida a oportunidade de presenciar a importância da carga teórica de conhecimento adquirida no curso, ao desenvolver as práticas no serviço, assim como a atualização contínua nos estudos de modo aperfeiçoar as técnicas do cuidado intensivas na UTI, a humanização no atendimento dos usuários idosos, cuidados e atenção aos familiares dos clientes internos na UTI, o que foi uma experiência nova, que não foi durante a graduação presenciada, pois observava a UTI como um ambiente que só lidava constantemente com o sofrimento humano, que é a situação em que o sujeito está em situação de gravidade de comprometimento com a vida. Os profissionais que ali atuam são de extremo comprometimento com a vida e a profissão, desenvolvem um trabalho de acolhimento, atendimento ao usuário idoso em estado grave de vida, além de acolherem os familiares dos internos no serviço, com apoio psicossocial e terapêutico, o que foi uma experiência única em minha vida acadêmica de enfermagem. **Considerações finais:** Conclui-se que a experiência foi muito gratificante, evidenciando um maior enriquecimento profissional, contribuindo para a humanização do atendimento a saúde do idoso pela enfermagem, autoconfiança e segurança no desenvolver do atendimento ao cliente idoso que necessita de cuidados na saúde, o que contribuirá para a assistência de enfermagem com qualidade e comprometimento profissional.

**DESCRITORES:** Política nacional de humanização, Estágio de enfermagem; UTI, saúde do idoso.

## INTRODUÇÃO:

De acordo com as Diretrizes Nacionais do curso de graduação em Enfermagem (DCN-E), o estágio supervisionado é um componente curricular imprescindível e obrigatório na graduação em enfermagem, são oferecidos nos dois últimos semestres do curso e com uma carga horária pré-estabelecida de até 420 horas, na elaboração da programação e do processo de supervisão do estagiário deverá ter o planejamento das atividades de estágio, elaboração de um cronograma previamente estabelecido pela coordenação e obedecido a um plano de estudos com tutoriais, estudos comparados, reuniões de aperfeiçoamento com a expressiva participação dos graduandos em enfermagem, dos profissionais do serviço de saúde, de um coordenador de estágio e todos os envolvidos (RODRIGUES; TAVARES, 2012).

A política Nacional de Humanização instituída em 2004 foi um marco na saúde no Brasil, tendo como foco as necessidades dos cidadãos, compromisso com a ambiência, além de melhores condições de trabalho para os profissionais de saúde e de atendimento humanizado para todos os que fazem uso do sistema de saúde nacional (REIS et al, 2013).

O estatuto do idoso em seu artigo 18 cita que “as instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para atendimento ao idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores e grupos de autoajuda.” Desta forma, há necessidade de qualificar os profissionais de saúde para um atendimento acolhedor, respeitando suas peculiaridades, que direcione o cuidar com a saúde do idoso em todas as suas necessidades de vida (BRASIL, 2003).

O Estatuto do Idoso garante em seu art.4º. que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei(BRASIL,2010).

É nesse cenário que se insere a humanização na assistência hospitalar, especificamente nas UTI com foco na saúde do idoso, que representam um grande avanço por visar iniciativas que prezam o acolhimento e a valorização do idoso em sua necessidade de atenção a saúde em estado grave e com risco de vida, a produção de cuidados em saúde capazes de conciliar a melhor tecnologia disponível com a promoção de acolhimento, respeito ético, cultural do paciente e familiar, espaços de trabalho favoráveis ao bom exercício técnico e à satisfação dos

profissionais de saúde e usuários, incremento de educação continuada dos servidores, observa-se que, em algumas ocasiões em razão de sobrecarga imposta pelo cotidiano do trabalho nesse tipo de unidade especializada, os profissionais de enfermagem comumente prestam assistência mecanizada e tecnicista, desconsiderando, na maioria das vezes os princípios para humanizar o cuidado a saúde do idoso, como evidenciado na prática cotidiana (LEITE; SILVA; PADILHA, 2012).

De acordo com os autores acima referidos, a carga de trabalho de enfermagem, portanto, é um fator indispensável para um adequado provimento de pessoal e qualidade na assistência nas diferentes unidades hospitalares, pois assim permitirá uma melhor avaliação da qualidade e eficiência do cuidado. Nesse sentido, surgiu a necessidade de caracterizar a demanda de trabalho de enfermagem em UTI com a finalidade de auxiliar na avaliação qualitativa e quantitativa de recursos humanos com respeito à carga de trabalho, o que impulsionou, ao longo do tempo, mecanismos de medida de qualidade assistenciais em UTI. Nessa premissa o estágio supervisionado proporciona ao estudante a oportunidade de corrigir possíveis déficits ignorados no curso. O hospital escola dos discentes da Universidade Federal de Campina Grande é o hospital universitário Alcides Carneiro (HUAC), localizado no município de Campina Grande – Paraíba, no qual oferece para a comunidade serviços hospitalar de média e alta complexidade na atenção a saúde, onde os alunos do 10º período da graduação vivenciam o estágio, cumprindo uma carga horária de 420 horas, divididas em 40 horas semanais.

Para realização desse relato, foi selecionado um dos setores que os alunos vivenciaram no cronograma de estágio, e o de escolha foi a UTI, onde o discente estagia em média 06 horas diárias, durante 20 turnos com supervisão direta de um enfermeiro e indireta de um coordenador de estágio, professor da universidade Federal de Campina Grande, o estagiário presta assistência aos usuários do serviço, desenvolve ações gerenciais no setor, coordena a equipe de enfermagem e outras atividades privativas do enfermeiro.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com foco na enfermagem, como é conceituada surgiu no conflito da Criméia, quando Florence Nightingale em Scutari (Turquia) instituiu medidas preventivas para a redução de mortalidade por disenteria e tétano, isolando e

agrupando pacientes graves, que requeriam cuidados imediatos, assim como atenção profissional especializada e com potencial risco de vida (FERNANDES; JUNIOR; FILHO, 2010).

Os serviços de tratamento intensivo dividem-se de acordo com as seguintes modalidades e consequentemente pelas faixas etárias em: Neonatal destinado ao atendimento de pacientes com idade de 0 a 28 dias, pediátrica que é destinado ao atendimento de pacientes com idade de 29 dias a 18 anos incompletos, a unidade de tratamento intensivo adulto, que é destinada ao atendimento de pacientes com idade acima de 14 anos, no qual se inserem os adultos, idosos e pacientes entre 14 a 18 anos incompletos podem ser atendidos nos Serviços de Tratamento Intensivo Adulto ou Pediátrico (BRASIL, 2010).

Nesse contexto a UTI do HUAC atende diversas patologias, que demandam cuidados diretos a pacientes graves e com risco de vida. Trata-se de um setor dinâmico, com vários protocolos de atendimento de urgência, emergência e avançados, com rotinas de admissão de pacientes, xequê liste de medicamentos, exames laboratoriais, raio-rotinas de técnicas básicas, semiologia e semiotécnica, fisioterapia, aquisição de matérias nos serviços de farmácia, almoxarifado, central de material esterilizado.

As UTIs de acordo com a portaria nº7 de 2010 cita, além dos requisitos comuns a todas as UTI, também devem atender aos requisitos relacionados a procedimentos intensivistas, aos recursos humanos, assistenciais e materiais concomitantemente (BRASIL, 2010).

Os usuários desse setor fazem uso de tubo oro traqueal, traqueostomia, gastrotomia, acesso venoso central, drenos, ventilação mecânica invasiva e não invasiva monitorização contínua, equipamentos especiais, entre outros, sendo de suma importância para a aprendizagem dos alunos, conferindo a oportunidade dos mesmos realizarem vários procedimentos invasivos de atenção ao paciente crítico que foi considerado um ponto positivo na vivência da estudante.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo é compartilhar as experiências vividas no estágio supervisionado com enfoque no setor supracitado, visto ter sido na ocasião um amplo campo de estágio para desempenho de atividades prático-assistenciais, foi um período

suficiente para tornar conhecida a rotina desta unidade de tratamento intensivo, assim como para o aluno vivenciar a dinâmica multidimensional no atendimento ao paciente grave e com risco de vida na Uti com foco na saúde do idoso.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por uma discente do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- campus Campina Grande-PB, durante o estágio Supervisionado II em enfermagem no Hospital Universitário Alcides Carneiro-HUAC, no 10º período do curso, onde o discente estagia em média 20 turnos, no período entre abril a junho de 2015, com supervisão direta de enfermeiros do setor.

A UTI é dividida em estrutura física composta por salas amplas, repouso de enfermagem e médico, anexo a UTI, serviço de copa, arsenal, banheiro da equipe de funcionário, banheiro do acompanhante, almoxarifado, um corredor amplo, pequena sala de reserva de medicamentos e posto de enfermagem.

Durante o período de estágio foram desenvolvidas atividades de sistematização da assistência de enfermagem, mudança decúbito, assistência à monitoração contínua parada cardiorrespiratória, cuidados com o corpo pós-morte, curativo simples, curativos com dreno de sucção, semiologia e semiotécnica, o princípio de funcionamento da bomba de infusão contínua, eletrocardiograma, manutenção dos antibióticos em uso pelas pacientes em refrigeração e sob conservação da enfermagem, controle e inspeção diária dos medicamentos psicotrópicos, o enfermeiro é responsável pela gestão e o gerenciamento de matérias na farmácia, central de material esterilizado (CME), serviço de gráfica, material de limpeza, inspeção, funcionamento e montagem de respiradores, aparelhos de oxigenoterapia, monitorização, equipamentos eletrônicos. Além de coordenar e supervisionar a equipe técnica de enfermagem. E oferecer assistência aos familiares dos usuários do serviço.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto à estrutura física, o setor possui ambiente amplo com leitos comuns, 02 leitos de isolamento, 01 banheiro para acompanhante, 01 posto de enfermagem, um balcão amplo, sendo dispostos todos os materiais de trabalho no setor. O setor possui ainda um corredor amplo, uma maca de transporte de pacientes, um banheiro para os funcionários, uma sala de prescrição médica, um repouso de enfermagem, uma copa, um almoxarifado, um expurgo e um arsenal.

Com relação aos recursos humanos, é assumidos no setor em cada plantão normalmente 04 enfermeiros em cada plantão, 01 técnico diarista, 03 técnicos plantonista em regime de 12 horas, 01 técnico em regime de 24 horas, 01 auxiliar de serviços gerais, 01 médico intensivista, 01 fisioterapeuta.

### **Descrição das Atividades Desenvolvidas no Setor**

A UTI é dinâmica, por conseguinte, os profissionais estagiários continuamente encontram-se em exercício da assistência de enfermagem em pacientes graves e com risco de vida, serviços burocráticos do setor, o que torna esse cenário promissor e amplo de conhecimento para estagiários de enfermagem no que concerne a experiência prática de UTI.

No tocante a aluna foi realizada assistência direta a clientes graves, com risco de vida, organização administrativa do setor, inspeção e monitoração de medicamentos, aspiração no tubo e naso-oral, cuidados em parada cardiorrespiratória, ventilação mecânica, administração de medicamentos por bomba de infusão, realização de coleta de sangue para exames laboratoriais, coleta de Swab nasofaringe, gasometria arterial, cuidados com o corpo pós-morte, gerenciamento da equipe técnica de enfermagem, requisição e suprimento de materiais de rotina no setor, manutenção de leitos, montagem de equipamentos de respiradores e monitores cardíacos, HGT, aplicação de medicamentos, banhos no leito, cuidados diretos ao idoso, exame físico cefalopodálico, sinais vitais, evolução de enfermagem, admissão de paciente na UTI, solicitação de recursos materiais, oxigenoterapia, organização do posto de enfermagem, organização do arsenal, preparo e administração de medicamentos, curativos diversos, cuidados com dreno de sucção, cuidados com acesso venoso central. Além das supracitadas houve

ações de conforto físico e psicológico de familiares dos idosos internos na UTI : esclarecimentos de suas dúvidas diante de atividades pós-morte, medidas de conforto, autocuidado, mudança de decúbito para prevenção de úlceras de pressão, medidas de prevenção de quedas em idosos, apoio emocional aos familiares dos internos .

Todas as atividades desenvolvidas no período na UTI sejam gerenciais ou de assistenciais, foram ímpar, foram de extrema valia no campo prático.

### **Relato do período de experiência, incluindo facilidades e dificuldades vivenciadas.**

No período de estágio na UTI proporcionou grande aprendizagem e crescimento profissional, pois foi possível desenvolver um amplo conhecimento na área de UTI, tive a oportunidade de ser acompanhada por excelentes profissionais no setor com uma carga teórico-prática vasta, pois nunca havia visto na graduação um compromisso tão fedigno entre capacidade teórica e prática em UTI, visto que a coordenadora desse setor é docente da Universidade Federal, os outros enfermeiros a maioria fazem mestrado na área, tem residência em UTI, especialização, são extremamente preparados para desenvolver suas atribuições como enfermeiros de UTI , o que favoreceu meu empenho em estudar mais sobre a área, investir em materiais didáticos, ler sobre o Estatuto do Idoso, minicursos, capacitações sobre atendimento a pacientes graves e com risco de vida.

As facilidades desse período de estágio podem ser a receptividade dos profissionais que fazem atenção hospitalar do HUAC, o desempenho e capacidade de intermediação da coordenadora de estágio que articula com a Universidade, os profissionais dessa unidade, os usuários dos serviços e os alunos um meio excelente de cooperação, capacitação técnica e prática, prestando um serviço como docente extremamente importante de transmissão de conhecimento o que facilita muito no desempenho dos discentes dessa instituição de ensino superior. Vale salientar que, se torna fundamental o desempenho satisfatório para uma profissão, o relacionamento interpessoal positivo, harmonioso, competente e com respeito para com a profissão.

## **Análise crítica da vivência**

O estágio Supervisionado foi muito relevante, extremamente oportuno, pois proporcionou ao discente a capacidade autocrítica de desenvolver habilidades de maior contato com os usuários do serviço hospitalar, enquanto membro coordenador da equipe de enfermagem garantiu maior desempenho nas relações interpessoais, desenvolveu a capacidade prática com aluno, com foco na assistência hospitalar de média e alta complexidade, aperfeiçoou o discente a desenvolver sua autoavaliação enquanto gerente de um serviço fundamental para a garantia da saúde dos pacientes. Proporcionou ao aluno o desempenho de atividades práticas nunca vista antes na grade curricular tendo em vista ser uma vivência contínua no serviço hospitalar.

A avaliação a cerca da disciplina em relação direta com o usuário é considerada positiva e gratificante, pois permitirá ao discente formar suas vivências práticas enquanto membro de uma profissão que exige teoria, prática e nível psicológico aguçado, para assim garantir um profissional competente e comprometido com a profissão de enfermagem. Essa avaliação permitiu-nos explicitar como é importante essa relação profissional-paciente para um serviço eficiente e efetivo na assistência a saúde no hospital HUAC.

Como ponto negativo nesse estagio considero a falta da implementação eficiente da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelos profissionais que ali trabalham, por ser privativo e de nossa competência, contribui para protocolar, desenvolver enquanto ciências, todos temos a consciência que a enfermagem não deixar de comporte-se como profissão que preza a caridade, benevolência, enquanto profissão é preciso investir em pesquisas, protocolos terapêuticos, uma sistematização da profissão de enfermeiro, para assim nos portarmos enquanto profissão. A aplicação desse sistema de classificação permite o uso de uma linguagem única e padronizada, a qual enaltece o processo de comunicação, a coleta de dados para o planejamento da assistência, o desenvolvimento de pesquisas, o processo de ensino-aprendizagem profissional e precisamente confere cientificidade ao cuidado (TRUPPEL, 2009).

De acordo com a resolução 358/2009, a SAE e o processo de enfermagem representam na assistência de modo planejado, com desenvolvimento de competências privativas da profissão e o compromisso de uma assistência de enfermagem dinâmica, científica, obedecendo



às etapas de histórico de enfermagem ou coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (CAVALCANTI et al, 2011).

A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, um ato privativo do enfermeiro envolve mais do que uma sequência de passos a ser proposto pelos mesmos, urge dos supracitados profissionais maior familiaridade dos diagnósticos de enfermagem e sensibilidade para adequar as necessidades do cliente às condições de trabalho (SILVA et al, 2011).

Sendo importante a associação do conteúdo aprendido em sala de aula na universidade e a prática desenvolvida no estágio supervisionado no Hospital HUAC.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio Supervisionado na UTI com foco na saúde do idoso foi um desafio, enquanto acadêmica de enfermagem proporcionou aumento nos conhecimentos na área, incentivou estudar a temática em questão, assim como realizar de atividades práticas nunca vista antes nos outros estágios curriculares na academia.

Com relação a UTI é interessante sugerir a efetivação da assistência de enfermagem, criação de protocolos sistematizados pela enfermagem, sendo perceptível enquanto acadêmico de enfermagem estudar mais, participar mais de cursos na área de UTI para assim garantir enquanto profissional prestes a sair da Universidade uma enfermagem potencialmente comprometida com vida daqueles que precisam de atendimento em situações graves e com risco de vida, direcionando atenção a saúde do idoso em estado grave e com risco de vida de qualidade.

Dessa forma evidencia-se que o estágio supervisionado II foi extremamente válido em minha vida enquanto profissional de enfermagem, para a formação de um futuro profissional inserido no tão competitivo mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, G.P.; FERNANDES, R.A. Humanização no atendimento ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva: análise da literatura sobre a atuação do profissional de saúde, *REV.SER.SOCIAL, LONDRINA*, V. 12, N.2, P. 69-82, JAN./JUN. 2010

Disponível: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7543/6831>

Acesso em 20 de ago.2015.

CAVALCANTI, R. B. et al. Experiências de Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. *Enferm. UFSM*, p.461-471, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewFile/2832/2396>.

Acesso em: 30 de mai.2015

FERNANDES, H.S; JUNIOR, S.A. P; FILHO, R.C. Qualidade em terapia intensiva\*, *Rev. Bras. Clín. Med*, P.37-45, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2010/v8n1/a009.pdf>

Acesso em 02 de jun.2015

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO ANVISA Nº7/2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamentos de unidades de terapia intensiva e dá outras providencias. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html)

Acesso em 02 de jun.2015

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO COFEN Nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos e Privados, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html)

Acesso em 02 de jun.2015.

REIS, L.S et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo, **Rev. Gaúcha Enferm**, vol.34, n.2, Porto Alegre, 2013.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472013000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472013000200015&script=sci_arttext)

Acesso em: 02 de jun.2015.

RODRIGUES, L.M. S; TAVARES, C.M.M. Estágio Supervisionado de Enfermagem na atenção básica: O planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem, *Reve. Rene*,p.1075-1083,Rio de Janeiro,2012.

Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/lil-679867>

Acesso em: 01 de jun.2015

LEITE, I.R. L; SILVA, G.R.F.; PADILHA, K.G. Nursing Activities Score e demanda de trabalho de enfermagem em terapia intensiva. **Acta paul. enferm.** v.25, n.6, São Paulo, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000600003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000600003). Acesso em 26 de mai.2015

SILVA, E.G. C et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática\*, **Rev. Esc. Enferm USP**, p.1380-1386, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf>

Acesso em: 02 de jun.2015.

TRUPPER, T.C.et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, **Rev. bras. enferm.** vol.62, n.2 Brasília, 2009.



Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200008)

Acesso em 01 de jun.2015.

